

31-jul-26

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	60% MSCI Europe + 40% MSCI World	0%	0%	10%	4,2%
Taxa Fixa	30% EuroAgg Corp + 70% Euroagg Gov	60%	40%	75%	60,69%
Taxa Variável	BB Euro Floating Rate Note Index	30%	20%	55%	23,9%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	8,0%
Liquidez		0%	0%	10%	3,2%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	0,46%	0,82%	0,57%	0,25%
Último ano	2,01%	2,61%	1,26%	1,34%
Últimos 3 anos	3,41%	4,03%	3,32%	0,69%
Últimos 5 anos	0,40%	1,00%	0,30%	0,70%
Últimos 10 anos	0,34%	0,95%	0,51%	0,44%
Desde Jun 2002	1,76%	2,37%	2,39%	-0,02%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo (classe A)	131 943 896 €						
N.º de Unidades de Participação (classe A)	12 480 935,32						
Valor de Unidade de Participação (classe A)	10,5716 €						
Volatilidade (5 anos)	3,42%						

Comentário de Mercado

O mês ficou marcado pelo colapso do cessar-fogo entre os Estados Unidos e o Irão, enquanto surgiu uma nova frente de tensão no estreito de Bab el-Mandeb, uma rota estratégica que constitui a principal porta de entrada para o Canal do Suez. A forte subida do preço do petróleo aumentou a volatilidade nos mercados acionistas e pressionou as taxas de juro em alta, ao reforçar os receios de um regresso das pressões inflacionistas. Neste contexto mais adverso, os investidores começaram também a questionar a dimensão dos retornos esperados dos investimentos em centros de dados para Inteligência Artificial, aproveitando para reduzir exposição a algumas das empresas que mais valorizaram desde o início deste ano.

A atividade económica da Zona Euro voltou a crescer em julho, com o indicador S&P Global Flash Eurozone PMI a subir para 51,9, o valor mais elevado dos últimos cinco meses. A recuperação foi impulsionada pelo regresso do setor dos serviços ao crescimento e pela aceleração da produção industrial, sugerindo uma melhoria gradual da atividade económica. A economia da Zona Euro cresceu 0,4% no segundo trimestre, acelerando face à estagnação observada no início do ano. A recuperação foi impulsionada pelo dinamismo de países como Espanha e Portugal, mostrando uma resiliência superior ao esperado apesar das tensões geopolíticas e dos custos energéticos.

O S&P Global US PMI composto dos EUA subiu para 53,6 em julho, um máximo de oito meses, sinalizando uma economia robusta. O crescimento foi liderado pelo setor dos serviços, enquanto a atividade industrial permaneceu em expansão. No entanto, os indicadores de preços continuaram a mostrar pressões inflacionistas significativas. A economia norte-americana cresceu a um ritmo anualizado de 1,5% no segundo trimestre de 2026, desacelerando face aos 2,1% do trimestre anterior. Apesar do abrandamento, o consumo privado manteve-se resiliente e o investimento ligado à inteligência artificial continuou a apoiar a atividade económica.

O BCE manteve as taxas de juro inalteradas na reunião de julho, mas reforçou uma postura prudente face aos riscos inflacionistas associados à subida dos preços da energia, deixando em aberto a possibilidade de novas subidas nos próximos meses. A Reserva Federal manteve as taxas de juro na última reunião, mas o tom foi mais restritivo. Três membros defenderam uma subida de 25 pontos base, refletindo preocupações com a inflação persistente e reforçando a dependência face aos próximos dados económicos.

Os principais índices acionistas apresentaram, no final do mês, um desempenho misto, com o Índice NASDAQ100 a descer 6,61% e o S&P500 a descer 0,13%, enquanto na Europa o índice Eurostoxx50 subiu 0,47%.

No mercado de obrigações, as yields da dívida pública alemã a 10 anos terminaram o mês nos 3,20%, subindo 34,7 pontos base. As obrigações do tesouro dos EUA a 10 anos subiram 26,9 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 4,73%.

O euro valorizou-se face ao dólar, terminando o mês com uma cotação de €1,153, apresentando uma subida de 0,92%.

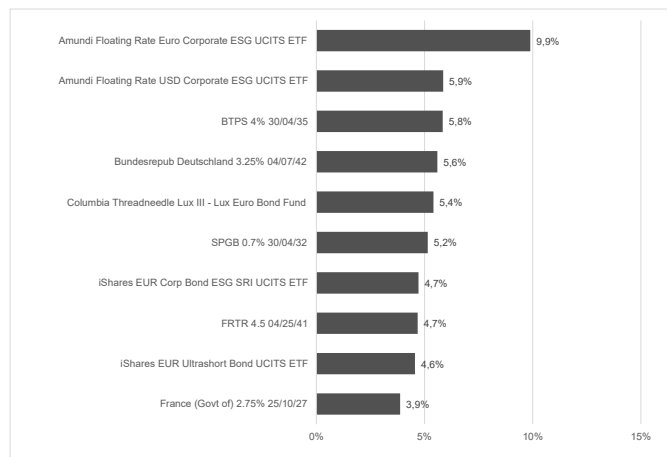
Comentário do Gestor

Em julho, a atenção dos investidores manteve-se centrada no Médio Oriente, na sequência do agravamento das tensões entre os EUA e o Irão e da manutenção do impasse em torno de uma solução de paz duradoura. Estes desenvolvimentos tiveram um impacto imediato nos mercados energéticos, impulsionando significativamente o preço do petróleo. Este contexto traduziu-se igualmente num aumento da volatilidade nos mercados financeiros, refletido, em particular, na subida das taxas de juro de médio e longo prazo, à medida que os investidores reavaliaram os riscos associados à persistência de pressões inflacionistas.

Apesar deste enquadramento, o índice global de ações (MSCI World) encerrou o mês praticamente inalterado. Em termos regionais, o mercado europeu (MSCI Europe) apresentou um desempenho superior ao mercado norte-americano (S&P 500) e aos mercados emergentes (MSCI Emerging Markets). O impacto mais significativo fez-se sentir, contudo, nos mercados obrigacionistas, onde a subida das taxas de juro penalizou o desempenho tanto da dívida pública como da dívida corporata da Zona Euro.

Neste contexto, o fundo apresentou um desempenho negativo, penalizado sobretudo pelo contributo da componente obrigacionista. Ao nível do posicionamento tático, mantivemos a sobreponderação da exposição ao mercado acionista face à alocação de referência. No segmento obrigacionista, aproveitámos a subida das taxas de juro para aumentar a duração média da carteira de dívida pública. Paralelamente, reduzimos a exposição a investimentos alternativos, através da diminuição da alocação a metais preciosos, nomeadamente ouro e prata.

Principais Títulos na Carteira



Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
(ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
(iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
(iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.